

Pastore pendurado no telefone. Atrás de 200 milhões de dólares.

Afonso Celso Pastore, presidente do Banco Central, passou todo o dia de ontem em Nova York, nos circuitos telefônicos internacionais, num esforço para completar o empréstimo-jumbo no valor de 6,5 bilhões de dólares para o Brasil, que deverá ser assinado no próximo dia 16 de janeiro.

Neste projeto, Pastore contou com a ajuda de William Rhodes — do Citicorp, e presidente do comitê de banqueiros que assessoram a renegociação da dívida externa do País — assim como de executivos de outros grandes bancos norte-americanos, e do Lloyds International, o banco inglês.

— Nós ficamos queimando os circuitos, tentando conseguir estes últimos milhões — declarou um dos banqueiros ontem à noite. É uma tarefa difícil, mas estamos conseguindo um certo progresso.

Pastore declarou, por ocasião de sua chegada a Nova York, na quarta-feira, que faltam apenas 150 milhões de dólares para se conseguir os 6,5 bilhões de dólares em novos empréstimos de que o Brasil



Pastore

Rhodes

JORNAL DA TARDE
irá necessitar em 1984. A cifra difere da citada pelos banqueiros nigerianos, segundo os quais ainda faltam 200 milhões de dólares para se atingir o total do jumbo.

A diferença existente entre a nossa cifra e a de Mr Pastore — explicou um banqueiro norte-americano — é que nós contamos apenas os compromissos que temos por escrito. Aparentemente Mr Pastore deve ter incluído nos seus cálculos alguns compromissos assumidos apenas verbalmente.

O banqueiro reafirmou que os bancos do Oriente Médio e da Espanha

são os que se estão mostrando mais renitentes no que diz respeito aos últimos 150 a 200 milhões de dólares. Mas assegurou:

— Algumas dezenas de milhões de dólares não irão conseguir postergar a assinatura do contrato, se bem que supúnhamos que tudo estivesse pronto antes, disse. De qualquer forma, poderemos, de fato, termos cada centavo do empréstimo até o dia 16, apesar de existirem motivos para duvidarmos disto no momento. Os últimos milhões sempre são os mais difíceis de ser conseguidos.

Ele endossou a afirmação feita ontem por outro banqueiro, segundo o qual os principais bancos norte-americanos e europeus não têm a intenção de preencher quaisquer vazios deixados pelos espanhóis ou pelos árabes.

A assinatura do empréstimo-jumbo no dia 16 de janeiro significa que o Brasil poderá contar com a primeira parcela dos bancos até o final deste mês, disse o banqueiro.

John Alius, de Nova York